



Fala que Eu te Escuto na campanha Dia sem Globo: interações entre o discurso jornalístico e a dinâmica institucional¹

Janaine S. Freires AIRES²
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba

Resumo

Neste artigo, buscamos refletir sobre a relação entre o discurso jornalístico e o discurso religioso. Como objeto para a análise, adotamos o programa Fala que Eu te Escuto, da Rede Record, emissora da Igreja Universal do Reino de Deus, que aborda a campanha virtual “Dia sem globo” e foi exibido no dia 25 de junho de 2010. Repousamos sobre o Processo de Miatização da sociedade e o Processo de Secularização do discurso religioso para observar como o programa citado se relaciona com o discurso jornalístico e o aproxima da dinâmica de defesa institucional dos interesses da Igreja.

Palavras-chave

Miatização da Sociedade; Religião; Igreja Universal.

Introdução

Análises das expressões religiosas também são análises e exames da realidade social. O crescimento do seguimento neopentecostal aponta para o fato de que o discurso produzido em seus veículos tem penetrabilidade social e reflete os anseios e o modo de organização da espiritualidade de uma parcela considerável da sociedade. Diante de um contexto de crescimento e ascensão deste seguimento reside a importância de se analisar esse fenômeno religioso e acompanhar academicamente sua apropriação do discurso jornalístico.

Neste artigo, pretendemos destacar marcas do discurso jornalístico presentes no programa Fala que Eu te Escuto, veiculado na Rede Record, pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que é a maior expressão do Neopentecostalismo no Brasil. Desejamos perceber como é feita a utilização de estratégias/marcas na relação entre o

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 8º Período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal da Paraíba. Monitora do Programa Práticas Experimentais em Telejornalismo – Decom/UFPB. janaineaires@gmail.com



esvaziamento do discurso religioso, gerado pelo processo de Secularização da Religião (MARTINO,2003) e a força - em uma sociedade midiaticizada - do discurso jornalístico.

O programa Fala que eu te escuto vai ao ar 1h da manhã, todos os dias. Sua estrutura é composta pela discussão de um tema partindo de matérias produzidas pela equipe de telejornalismo da Record e matérias produzidas pela equipe do programa, com telespectadores. A apresentação é feita pelo Bispo Clodomir Santos, que já atuou como vice-presidente da Rede Record. A programação tele-evangélica da Record é dividida de acordo com os cultos realizados dia-a-dia, com temas específicos, nos templos da Universal.

Escolhemos o programa citado, pois ele promove a pregação doutrinária a partir de acontecimentos da atualidade, estimulando a discussão através de perguntas que limitam o universo a ser debatido e a resposta a ser dada, além de ser um dos principais produtos de tele-evangelização da Igreja Universal do Reino de Deus. Acreditamos que o programa Fala que eu te escuto, a partir da sua proposta “dialógica”, pode nos apresentar também elementos do quadro de opinião da membresia iurdiana, que mesmo já evangelizada, é convocada a assistir, uma vez que, como explica Luiz Sá Martino (2003, pg 91), “A mídia religiosa faz a seleção temática do que deve ser o imaginário de sua comunidade enquanto grupo reunido em torno de idéias comuns”.

Analisaremos o programa exibido no dia 25 de junho de 2010, intitulado “Campanha ‘Dia Sem Globo’ na Copa do Mundo: Na verdade, esse movimento defende o técnico da seleção ou a democracia na TV?”. As pesquisas sobre a temática ainda estão em andamento para a produção do Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social “Mídias e Religiões: marcas do discurso jornalístico no programa Fala que Eu te Escuto” e serão concluídas em dezembro de 2010.

Migração Simbólica: dos templos para os estúdios de televisão

As transformações geradas a partir da midiaticização de determinadas práticas sociosimbólicas passaram a guiar novas formas de construção da liturgia, dos hinos, dos símbolos sagrados, da orientação de construção dos templos e de muitas manifestações das igrejas e da fé. Ao passo que isto acontece, também são estabelecidos novos mecanismos de linguagem que geram novas referências de construção das mais variadas expressões da cultura.



Neste sentido, Pierre Bourdieu (2009) afirma que o homem apreende os objetos exclusivamente da maneira como a linguagem o apresenta e trata a religião como uma língua que ao mesmo tempo é um instrumento de comunicação e de conhecimento. Adotando essa perspectiva, percebemos o redimensionamento das práticas religiosas a partir do nascimento de novas formas de apreensão da realidade.

O estudo das mudanças engendradas pela mídia no campo religioso se relaciona com o paradigma da secularização: à perda, por parte das instituições religiosas, de algumas prerrogativas que passaram à competência de autoridades laicas. (MARTINO, 2003, pg. 25) Desta maneira, mais do que analisar como o processo de mediação da sociedade atua nas manifestações religiosas, é preciso encontrar elementos que demonstrem atitudes das instituições para o resgate da sua capacidade de determinação de sentido aos fatos sociais.

Levando em consideração o fato de que o jornalismo tem sido utilizado pelas instituições religiosas como instrumento para a discussão sobre a realidade, podemos afirmar que no caso específico do programa Fala que Eu te Escuto, há a necessidade de recorrer ao discurso jornalístico e às suas características para recuperar, através dele, a capacidade da IURD de conferir sentido aos fatos sociais.

Ao adotar o modelo de diálogo com os telespectadores, o programa investe na legitimação do seu discurso apoiando-se na perspectiva de mediação de uma exposição de opiniões de pessoas que não necessariamente são membros da igreja e logo gozam da credibilidade de espectadores/observadores para opinar. Enquanto que o universo para a exposição destas opiniões é limitado pela estrutura da pergunta – que indica respostas específicas –, pelo editorial lido pelo apresentador, pelas reportagens preparadas que antecedem o início do programa e que são introduzidas entre e mesmo durante as participações da audiência. Ou seja, enquanto que o universo ali representado se aproxima da postura ideológica da entidade religiosa, mesmo existindo casos de discordância e oposição.

A dinâmica das instituições religiosas exige que continuamente o comportamento dos seus membros seja redefinido, isto é, que um comportamento ideal esteja em constante explicitação. Assim, é preciso adotar mecanismos de difusão de comportamentos e opinião para além do que está implícito nos símbolos, nos cânticos, na liturgia. O programa Fala que Eu te Escuto é um mecanismo de difusão da ideologia da Igreja Universal, à medida que atua como um fórum de debates de opiniões diário se



debruçando sobre temas da atualidade e promovendo leituras doutrinárias de conteúdos produzidos com características jornalísticas, logo pautadas no mito da objetividade.

Em um veículo religioso a aparência de objetividade da informação oculta a dimensão arbitrária das representações sacralizadas e das condenadas, isto é da própria ideologia da instituição religiosa. Sob a aparência de se estar fazendo um trabalho objetivo, noticiando-se apenas o fato, tal e qual aconteceu, esconde-se um poderoso aparelho ficcional, em que a realidade é fragmentada, reunida, editada ao espaço e orientada segundo a ideologia da instituição. (MARTINO, 2003, pg. 89)

A utilização em grande escala destes mecanismos de difusão pela IURD reflete a importância da criação e manutenção de canais de comunicação institucionais, capazes de acompanhar a velocidade de outros meios de imposição de representação e articulador de comportamentos. Como também é importante basilar a utilização destes meios na noção de objetividade jornalística reforçando a aparência de liberdade e isenção institucional. Para Martino (2003), esta ilusão de transparência construída busca legitimar o meio e o seu produtor, enquanto que seu real objetivo é ampliar a margem de possibilidades de ação da instituição no que se refere à interferência no comportamento dos seus membros.

A Universal e o seu Império Comunicacional

Fundamentada no modelo norte-americano de tele-evangelizar, a Igreja Universal do Reino de Deus tem a televisão como o principal instrumento de aquisição de novos fiéis. Além disso, este é seu principal canal de divulgação de ideologia institucional e canalizador de demandas de seus membros. A maior parte da programação secular da Rede Record ocupa praticamente todos os horários, enquanto que os programas evangélicos preenchem a madrugada. Embora tenham uma audiência baixa, a proposta de levar diariamente milhares de fiéis aos templos da igreja é cumprida. Por isso que, justificadamente, a comunicação absorve os mais altos investimentos da entidade.

Dirigida pelo Pastor Edir Macedo, a IURD possui um dos maiores conjuntos de empresas de comunicação do país que abrange: uma rede de rádios; emissoras de TV; a maior gravadora gospel do Brasil; o jornal *Folha Universal*, com distribuição gratuita e de uma tiragem semanal de dois milhões de exemplares; o jornal *Hoje em Dia*, distribuído em Minas Gerais; um portal na internet; uma editora de livros “cristãos”,



com parque gráfico próprio e que vende em livrarias próprias presentes em todas as capitais do Brasil. Além de investimentos em outros negócios.

A IURD é uma das mais poderosas adeptas da Teologia da Prosperidade, doravante TP, que é o plano para atender as demandas espirituais de uma sociedade neoliberal. Reinterpretando ensinamentos e mandamentos do Evangelho, ela busca dar respostas aos problemas financeiros e satisfazer os desejos de consumo dos fiéis e até mesmo legitimar o modo de vida de alguns.

Os valores estimulados pelo sistema moral da Igreja Universal do Reino de Deus- ‘vitória’, ‘mudança de vida’, ‘prosperidade’ – e repetidos em sua pedagogia voltada para o trabalho empreendedor autônomo – ‘batalhar’, ‘empresário’, ‘colocar um diferencial no seu produto’, em oposição não somente ao desemprego, mas também ao emprego, ali unanimemente avaliado como algo que ‘já chega’, pois é fonte de ‘vidinha, de miséria, de humilhação’ e de ‘viver apertado em transporte’ – não são outros que não os valores caros à ética profissional postulada pelo mercado livre e pós-social que se aloja nos anos 90 do século XX. (LIMA, 2008, pg. 23)

O país de origem da TP foi os Estados Unidos, sendo importada para o Brasil na década de 1940. A TP tornou-se doutrina apenas na década de 1970, acomodando diversas denominações religiosas à sociedade de consumo. Nesta doutrina, a palavra, quando proferida, tem poder fundamental. A confissão positiva está ligada à crença de que os homens detêm o poder de trazer à tona o que declaram, confessam ou determinam através das palavras ditas em voz alta. É possível alterar o rumo da realidade por meio das palavras proferidas com fé.

Altera-se a identidade do fiel, que não é apenas fiel, mas patrocinador e sócio da obra de Deus. Já que, além de ter deveres a cumprir, o fiel tem direitos a exigir do seu sócio, que não pode se livrar dos contratos que lhe são impostos. É nesse contexto que subsistem diversos parâmetros ligados ao imaginário neoliberal. Embora discorde da afirmação de que a TP impulse e fortaleça efetivamente o sistema capitalista, Ricardo Mariano (1999, pg. 185) destaca que “a teologia da prosperidade não tece uma única crítica sequer ao capitalismo, nem à injustiça e desigualdade sociais, nem aos desequilíbrios econômicos do mundo globalizado. *Mais pró-capitalista impossível?*”. (grifos nosso)

A Igreja Universal, ao definir seu papel como mera promotora da obra de Deus, se exime das possíveis dificuldades enfrentadas pelos sócios. A sociedade é travada entre o fiel e Deus, a igreja é apenas agência que providencia e integra os interessados em garantir o “negócio”. Não há proposta de militância política e sim de militância



religiosa: é preciso engajar-se no processo de santificação e combate espiritual para a libertação do mal que assola a humanidade.

Ameniza-se a responsabilidade do homem social, bem como se eximem as estruturas sociais constituídas pelo homem de qualquer participação nos problemas presentes na sociedade. As estruturas opressoras do próprio sistema social acabam por ser isentadas de qualquer participação nos problemas sociais sendo que a Igreja Universal se torna a grande agência de solução dos males sociais. (GOMES apud SILVA, 2006, pg. 31)

Com o advento de sua vertiginosa expansão, a Igreja foi objeto de numerosas críticas geradas em diversos segmentos da sociedade. Estas críticas anunciavam o verdadeiro conflito provocado a partir da estrutura e da proposta doutrinária da IURD estabelecida com a normatividade religiosa brasileira que, embora plural, tem na Igreja Católica sua maior expressão.

Assim, além de ter a Televisão como seu principal instrumento de evangelização, a IURD a utilizou como mecanismo de defesa destas críticas e de ataque aos numerosos inimigos a combater levantados pela sua doutrina, mas não só eles. O programa analisado que trata da manifestação “Dia sem Globo” é mais uma demonstração da utilização institucional do veículo tele-evangélico para a defesa de interesses da emissora que pertence à Igreja.

Jornalismo como fonte de credibilidade

A notícia jornalística é o produto da interação histórica e presente (sincrética) de forças pessoais, sociais, (organizacionais e extra-organizacionais), ideológicas, culturais, históricas e do meio físico e dos dispositivos tecnológicos que intervêm na sua produção através dos quais são difundidas; As notícias têm efeitos cognitivos, afetivos e comportamentais sobre as pessoas e, através delas, sobre a sociedade, as ideologias, as culturas e as civilizações. (MININEL apud Sousa, 2004, pg. 9)

A intenção de associar o discurso jornalístico ao discurso religioso é discutida sobre vários pontos de vista. É preciso destacar, no entanto, que o discurso jornalístico proporcionaria aos programas apresentados por pastores iurdianos um status de credibilidade.

Os programas da Igreja Universal, em particular, recorrem à generalização e à radicalização do contraste para construir suas pregações "telejornalísticas". No programa do dia 25 de julho de 2010, o tema abordado era a campanha lançada na internet do “Dia sem globo”, gerado a partir do desconforto criado entre o técnico da



seleção brasileira na Copa da África do Sul, Dunga, e a Rede Globo de Televisão que exigia a exclusividade para a cobertura de um treinamento do time. A pergunta do dia era: “Esse movimento defende o técnico da seleção ou a democracia na TV?”, as respostas podiam ser duas. A primeira, o técnico da seleção, que teve 20,92% e a segunda, a democracia na TV, com 79,08%.

Nas reportagens produzidas, foram entrevistados personagens que têm postura crítica em relação à Rede Globo de Televisão. O jornalista Leão Lobo destacou a necessidade de existir pluralidade nas coberturas jornalísticas e também o fato de que várias vezes o povo brasileiro demonstrou oposição a determinadas posturas da Rede Globo. Além disso, foram entrevistadas pessoas que consideram o trabalho da rede de televisão carioca como sensacionalista e um entrevistado disse: “A globo acha que o mundo gira ao redor dela”.

A reportagem do programa Fala que Eu te Escuto entrevistou o jornalista esportivo Juarez Soares, que pouco admira Dunga como técnico e jogador. Ele destacou a coragem do técnico da seleção em enfrentar a equipe global de jornalismo, mesmo não sendo um bom técnico. Na sequência, foi exibida uma reportagem sobre a infância de Dunga. O perfil construído pela reportagem é de um homem forte e versátil, tendo atuado como goleiro, lateral e também zagueiro. Além disso, Dunga é destacado como um agente da Democratização da Informação, ao negar privilégios e caprichos à Rede Globo. Sua coragem e força foram postas em evidência como uma característica desde a juventude.

Segundo Luiz Sá Martino (2003), a mídia religiosa obedece três características fundamentais, que são a personalização do Conteúdo, uso de exemplos e situações próximas ao cotidiano e não abstratas; a dramatização de aspectos da realidade coletiva e individual; a dinamização do tema, para constatar uma ação ou acontecimento. Esta última característica é facilmente percebida no programa citado, já que sua estrutura estabelece a relação entre os telespectadores e o pastor para a discussão do tema, por meio de um sistema de perguntas com respostas predefinidas pela equipe do programa.

Para começar a sua participação, o Bispo Clodomir Santos lê trechos do Editorial escrito para introduzir a discussão. Esta é uma importante marca da utilização de características do discurso jornalístico no programa. O editorial é um texto que expressa a opinião da empresa responsável pelo conteúdo exposto em produto jornalístico, e não tem a necessidade de perseguir a “imparcialidade”. É um espaço em que a entidade jornalística exprime a sua opinião.



No portal do Programa, o texto está exposto na íntegra. Embora o trecho transcrito não tenha sido lido pelo apresentador, ele indica a opinião da IURD e da Rede Record para responder a pergunta dirigida aos telespectadores.

O movimento valeria como um protesto contra a manipulação do canal. De acordo com o jornal O Dia, a campanha “Dia sem Globo” aconselha os seguidores assistirem à partida pela Band, Bandsports ou ESPN ou qualquer outra, desde que não seja pela “ditadora”. (Editorial, 25 de junho de 2010)

Ainda nele é possível identificar a busca pela “imparcialidade” já que o convite de passar o “Dia sem globo” é feito pelo movimento. O programa reitera o convite ao considerar o movimento válido, no próprio editorial, e durante todo o restante ao trazer uma coletânea de informações que apontam para este mesmo caminho: combate ao monopólio da informação.

Fica clara a coexistência de outros interesses para a utilização do jornalismo, que busquem muito mais do que preencher a lacuna da credibilidade do discurso religioso, camuflar os interesses da pregação doutrinária e dos interesses empresariais recorrendo aos mitos da independência editorial e da credibilidade jornalística.

O pastor Rogério, convidado para comentar o tema, esclarece que o convite e o apoio ao movimento não é feito para defender a Record, e que neste sentido a IURD está compromissada com a democratização, uma vez que ela não detém os direitos de transmissão. Para ele, Dunga foi um exemplo da realidade que a Igreja Universal tanto denuncia e foi comparado ao Bispo Edir Macedo graças a sua coragem.

O bispo Clodomir Santos, que apresenta o programa, acusa a Rede Globo por todas as mazelas que existem no Brasil. Neste momento, é possível enxergar a radicalização dos exemplos. “Todas as mazelas que existem neste país, existem por causa de Rede Globo. A juventude que hoje vive o caos foi criada pela Rede Globo, esta que é a verdade.”, depois desta assertiva é tocado o hino nacional com imagens do técnico da seleção e na sequência segue-se o ritual diário de finalização do programa.

Ao fim do programa, é exibida uma reflexão e um clipe que antecede o momento da oração. Os fiéis, diariamente, são convidados a preparar o copo de água que deve ser bebido, como uma marca da materialização da oração proferida. A IURD, como uma Igreja neopentecostal, necessita tornar palpáveis seus instrumentos de fé e conquista. Poderíamos citar os seguintes exemplos: uma rosa que aglutinará os males do lar, e depois – como naturalmente faria – murchará; uma chave que simbolizará a aquisição do seu carro próprio ou casa própria; ou mesmo a água, há a perspectiva de aproximar a



fé da realidade, daquilo que pode ser visto, tocado, daquilo que está presente nas discussões cotidianas e que faz parte da vida de qualquer cidadão. Diante desta perspectiva, é que reside a necessidade de se aproximar da realidade para falar de fé, de facilitar a linguagem, permitir a aproximação, conectar-se com os dilemas cotidianos e reais daqueles que podem ser futuros fiéis.

A midiáticação é um complexo e amplo processo de reorganização das práticas sociais a partir da ação dos dispositivos midiáticos, que abrangem uma porção de relações de ordem técnica e simbólica, sobre os campos sociais. “Concebe-se que o campo religioso sofra injunções das culturas e das lógicas midiáticas tendo de reestruturar-se e adequar-se a elas, como uma estratégia de permanência e também de conquista de novos públicos”. (BORELLI, 2009)

Essas injunções são estabelecidas também em outros campos da sociedade como a educação, por exemplo, e não se referem exclusivamente ao espaço religioso. Mas são justamente estas injunções que possibilitam a associação entre a pregação doutrinária e temáticas que fugiam as abordagens religiosas. Assim, o discurso religioso ganha mais força para penetrar na sociedade e fica mais próximo da realidade e do cotidiano dos fiéis.

Considerações Finais

A religião, como qualquer outro campo social, vem sofrendo inúmeras interferências do processo de midiáticação da sociedade. A relação que se estabelece entre a mídia e as religiões não se resume apenas a penetrabilidade de determinadas igrejas na mídia, ela se fundamenta também na reconstrução do campo religioso, na maneira de se conceber e se viver a religiosidade.

Neste processo de reconstrução do campo religioso, os fiéis são convocados a lidar com novas demandas que trafegam para além do universo de reflexão baseado na Bíblia e no poder da oração. A pregação doutrinária amplia seu universo de discurso e reflexão, tendo mais instrumentos de auxílio – que, neste caso específico, é a mídia, o jornalismo, as técnicas de reportagem.

É preciso acompanhar este processo para encontrar repostas para perguntas importantes. O que pode ser gerado a partir da aproximação entre o discurso religioso e o jornalístico? Como e porque aproximar as duas linguagens? Qual o motivo para que o discurso religioso tenha procurado a credibilidade do discurso jornalístico para se estruturar?



O programa Fala que Eu te Escuto atua como um forte instrumento de defesa aos ataques recebidos pela Igreja Universal por outras esferas institucionais, de exposição do plano de condutas ideais para os fiéis e como os demais programas traz um importante líder da igreja como apresentador. Desse modo, é possível apontá-lo como um veículo institucional. Assim, como um meio de compensação ao processo de secularização da religião, uma contrapartida ao dano gerado pela divisão de competências com autoridades laicas, entre elas os meios de comunicação. Recorrer ao discurso jornalístico é revestir de mais poder o discurso religioso, é uma tentativa de desequilibrar os poderes das esferas formadoras de opinião à favor da religião e da aquisição de fiéis.

Referências Bibliográficas

BORRELLI, Viviane. **Dispositivos entram em cena e fazem emergir uma religião midiaticizada**. Intercom – Curitiba, 2009

BOURDIE, Pierre. **A economia das Trocas Simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sergio Miceli. – São Paulo: Perspectiva, 2009.

GOMES, Leandro Eduardo Wick. **A religião na TV: a comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus na Rede Record**. Dissertação – UNESP. Bauru, 2006.

LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. **“Prosperidade” na Década de 1990: Etnografia do Compromisso de Trabalho entre Deus e o Fiel da Igreja Universal do Reino de Deus**. Rio de Janeiro, Dados, Vol. 58, pp. 7 a35, 2008.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Edições Loyola, 1999.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo: Paulus, 2003.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **O paradoxo do sagrado – um estudo da mídia institucional religiosa**. São Paulo, Eccos, Vol. 3, 2001.

MININEL, André Ricardo. **Aproximação entre a programação televisiva iurdiana e o jornalismo: a utilização de técnicas jornalísticas em programas de tele-evangelismo**. 2004



Editorial 25 de junho de 2010 – Fala que Eu te Escuto. “Campanha ‘Dia sem Globo’:
Na verdade, esse movimento defende o técnico da seleção ou a democracia na TV?”
<http://www3.arcauniversal.com/falaqueeuteescuto/temas.jsp?codigo=145507> (Acessado
no dia 12 de julho de 2010)